

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República**

Em janeiro de 2014, o Bloco de Esquerda denunciou o caso de uma pessoa que faleceu no Hospital Amadora-Sintra após aguardar mais de seis horas na sala de espera para ser atendida (Pergunta n.º 1313/XII/3ª).

Na resposta, datada de abril, o Governo referia que se encontrava em análise um pedido de inquérito junto da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS). Aparentemente, este relatório está concluído tendo sido citado por um jornal.

Esta situação, que culminou na morte de uma pessoa, é grave e não pode passar sem que sejam conhecidos os factos e apuradas as devidas responsabilidades. Como tal, o Bloco de Esquerda considera imperativo conhecer este relatório.

Recorde-se que, o caso em apreço remete para o falecimento de uma utente no Hospital Amadora-Sintra, no dia 25 de novembro de 2013; esta pessoa, com 67 anos e sem antecedentes cardíacos, chegou ao hospital através do INEM, foi triada como um caso urgente (deveria ter sido atendida numa hora). Por volta das 23h00, a utente começou a ser atendida: foi auscultada e foi-lhe colocado oxigénio, mas, quando ia ser levada para efetuar um raio-x entrou em paragem cardiorrespiratória tendo sido levada para a reanimação; tentaram reanimá-la durante cerca de 45 minutos mas sem sucesso. Faleceu por enfarte do miocárdio.

A resposta que o Governo enviou ao Bloco de Esquerda baseia-se no inquérito realizado pelo conselho de administração do hospital que, entre outras inverdades e falsidades, refere, por exemplo que no dia em que esta utente faleceu, 25 de novembro de 2013, «existiu um pico de afluência, entre as 8h00 e as 00h00, com 364 doentes “em circulação”, o que ocasionou o tempo de espera muito acima do preconizado para a prioridade amarela.»

Ora, por um lado, a prioridade amarela implica o atendimento numa hora, sendo que esta pessoa aguardou mais de seis horas sem atendimento. Por outro lado, não é claro o que se pretende dizer com doentes “em circulação” mas é certo que este número não corresponde a

qualquer pico, como falsamente o conselho de administração quer fazer crer. De facto, a média de doentes na urgência no Hospital Amadora-Sintra em 2013 foi de 728 utentes por dia (dados oficiais disponibilizados em <http://benchmarking.acss.min-saude.pt/benchmarking.aspx>) pelo que 364 utentes não correspondem a qualquer pico e, mesmo que correspondessem, este não seria nunca um argumento lícito a contrapor perante um caso triado como urgente, que deveria ter sido atendido de imediato, demorou mais de seis, tendo a doente falecido.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio solicitar ao Governo, através do Ministério da Saúde, o seguinte documento:*

Cópia do relatório do inquérito efetuado pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) ao falecimento de uma pessoa no Hospital Amadora-Sintra após aguardar mais de seis horas na sala de espera para ser atendida.

Palácio de São Bento, quarta-feira, 2 de Julho de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)